



ESTADO DE MAL EPILÉPTICO EM PACIENTE COM MENINGOENCEFALITE ASSOCIADA À DENGUE

LETÍCIA PERUFFO; GIORDANO PANFILIO RIZZIOLLI; MASSATAKA NOJI; PATRYCK GARCIA DO PRADO; OTAVIO AUGUSTO FONTOURA MARTINS

Introdução: O estado de mal epiléptico é uma emergência neurológica caracterizada por crises convulsivas prolongadas ou recorrentes sem recuperação da consciência entre as crises. A mortalidade associada pode variar entre 10% e 22%, sendo essencial o manejo rápido e eficaz. Muitas vezes, o diagnóstico etiológico do status epilepticus pode ser desafiador, sendo que em alguns casos é tido como criptogênico. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi de relatar um caso de estado de mal epiléptico em uma paciente jovem com histórico de recente infecção por Dengue. **Relato do caso:** Paciente feminina, 20 anos, foi trazida ao pronto-socorro por ambulância após apresentar crises convulsivas generalizadas. No atendimento inicial, foram administrados benzodiazepínicos, fenitoína e, devido à persistência do quadro, foi necessário o uso de midazolam, culminando em intubação orotraqueal. Com base no quadro clínico, foi diagnosticado estado de mal epiléptico, e a paciente foi mantida sob sedação contínua com midazolam enquanto aguardava a instalação do vídeo eletroencefalograma (VEEG). O VEEG confirmou a presença de estado de mal epiléptico refratário, evidenciando atividades epileptiformes frequentes, o que demandou a otimização do regime sedativo. Durante a investigação etiológica, foi identificado um episódio de infecção por dengue cerca de 20 dias antes do início das crises convulsivas. A análise do líquido cefalorraquidiano revelou pleocitose com 53 células/mm³ (67% linfócitos), glicose de 71 mg/dL, lactato de 25 mg/dL, e proteína de 105 mg/dL. A ressonância magnética encefálica e a tomografia de crânio não apresentaram alterações significativas. O resultado final do LCR detectou a presença de IgM positivo para dengue, sugerindo um quadro de meningoencefalite associada à dengue. A paciente foi submetida a pulsoterapia, apresentando resposta clínica favorável, com melhora progressiva do quadro neurológico. **Conclusão:** Este caso ilustra a complexidade diagnóstica e terapêutica do estado de mal epiléptico, especialmente quando associado a infecções virais, como dengue. A identificação da meningoencefalite associada à dengue como fator precipitante foi crucial para o direcionamento do tratamento, resultando em uma resposta clínica favorável. A rápida intervenção e a abordagem multidisciplinar foram determinantes para a evolução positiva da paciente.

Palavras-chave: **STATUS EPILEPTICUS; ARBOVIROSES; MENINGITE; ENCEFALITE VIRAL; CRISE CONVULSIVA**